5.° ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1925 N.° 1284

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

"FOOT-BALL,, INTERNACIONAL

Portugal venceu a Italia

por 1 "goal,, a 0

depois duma interessante exibição

O jogo Portugal-Italia, primeiro que os dois paizes jogam entre si, oficialmente, e até extra-oficialmente—é um acontecimento desportivo, não só em Portugal — onde a esta hora pelo país fóra se fazem vaticinios e se espera o telegrama definitivo — mas tambem em Espanha e Italia.

Para dar ao publico uma impressão do interesse que ha em Espanha e Italia sobre este «match», e que prova que o «foot-ball» de classe é já hoje um acontecimento social, sensacional e emocionante, basta dizer que as agencias telegraficas internacionais tem instruções para enviar, via Cabo, via ordinaria e pela T. S. F., telegramas sucessivos, com critica e informações, como se se tratasse de um facto politico, definitivo para a resolução de um problema internacional.

A Havas, por exemplo, transmitirá a todo o mundo, por instruções dos seus «bureaux» centrais, verdadeiras cronicas, com centenas de palavras, cada uma delas representando uma emoção.

Assim, não admira o entusiasmo de Lisboa sportiva pelo facto que daqui a uma hora se vai desenrolar. O «foot-ball», quere se queira quere não, é uma «doença» universal.

O aspecto do campo e a assistencia

A's 5 da tarde o «Stadium» não está com um quarto de casa. Ao contrario do Portugal-Espanha, que três horas antes marcava uma grande enchente, o recintos da geral e das bancadas tem enormes faltas.

Mas—falta 1 hora. A explicação é esta: é dia de semana, e toda a gente chega á ultima hora dos seus empregos e ocupações. A verdade é que já não ha bilhetes senão de geral. O recinto, que é lindo, cheio de horisonte e de sol—oferece, comtudo, um salutar aspecto de alegria e anciedade disfarçada.

A's 17,15—não chegaram ainda os jogadores. E poucos nomes de representação sportiva se podem ainda apontar.

Ha os inevitaveis ranchos que vieram merendar para os arredores do campo, e agora se dirigem ao campo, com seus cabazes vasios, como de uma romaria folgazã.

Na Alameda do Lumiar vai já um formigueiro de gente, e são ás centenas os carros, automoveis, «side-cars» e carroças enfeitadas. Emfim — festa.

Os jogadores italianos

São jogadores de grande classe os internacionais italianos. O grupo representativo da Italia é um «az» universal da bola. O seu «record» é magnifico. Tem sido derrotado, e não logrou ser finalista nas Olimpiadas de Paris. Mas isso não lhe tira o formidavel merecimento. Contra a Suissa, que é um país favorito de «association», ganhou 3 vezes, perdeu 3, empatou 4. Com a França ganhou 5, perdeu 3, empatou 1. Com a Belgica venceu sempre; com a Alemanha, venceu sempre; com a Suecia, venceu sempre; com a Espanha, ganhou (por desgraça espanhola) nas Olimpiadas; empatou e perdeu agora em Valencia.

Mas foi Zamora quem ganhou e não a Espanha. Foram simplesmente formidaveis, como formidavel foi Zamora.

E' curioso dar a idade dos jogadores.

O guarda-rêde, «Combi», tem 23 anos, e é 2 vezes internacional. Os defesas e meias defesas: «Roselta» tem 25 anos e é 10 vezes internacional; «Burlando», tem 26 anos e é 16 vezes internacional; «Candini», tem 25 anos e é 9 vezes internacional; «Calligoris», tem 25 anos, e é 14 vezes internacional; «Genovesi», tem 23 anos, e é 2 vezes internacional.

Dos avançados: «Conti», tem 28 anos e é 10 vezes internacional; «Baloncieri», tem 29 anos, e é 19 vezes internacional; «Della Vale» tem 26 anos e é 7 vezes internacional; «Magnozzi», tem 25 anos, e é 4 vezes internacional; e «Forivesi», tem 30 anos, e é 8 vezes internacional.

Que meninos!

Como nota curiosa verifica-se que os avançados, que têm de ser mais ageis e rapidos, são os mais velhos do «team».

No total cifram: 285 anos.

O grupo português—vai pela mesma idade. Mas sabe muito menos e tem visto muito menos ainda.

Os ingleses jogavam e jogam, profissionalmente, com homens de 35 e 40 anos, ás vezes. Os latinos—exigem mais mocidade...

Os jogadores portugueses

Dos portugueses, o mais velho é Jorge Vieira, o capitão.

Vieira, o guarda-rêde, e pela terceira vez internacional. Pinho, pela quarta vez. Jorge Vieira pela quarta vez. Figueiredo é internacional pela segunda vez, como Cesar e Augusto Silva. Domingos Neves seleccionado pela primeira vez, não sendo conhecido; Mario Carvalho vai pela segunda vez, João Francisco pela quinta, Carlos Delfim pela segunda vez e Manoel Fonseca pela primeira.

Do Porto vem um jogador, o ponta esquerda, de Olhão outro, o meia esquerda. Os restantes—são da classe alfacinha.

Hoje, os «canhotos» são da provincia. E' de crer que não resultem «bonzos».

E' este o 5.° jogo internacional

Jogamos o nosso quinto jogo internacional. Os quatro primeiros perdemo-los sempre:

Em 1921, Madrid—por 3 1.
Em 1922, Lisboa—por 2-1.
Em 1923, Sevilha—por 3 0.
Em 1924, Lisboa—por 2 0.

Se lograssemos vencer ou empatar com 1 bola lograriamos, só por isso, uma classe internacional, que não possuimos ainda.

E principiámos a jogar «foot-ball» primeiro do que a Espanha. Mas perdemos muito tempo a fingir que andamos zangados uns com os outros.

Fala Artur José Pereira

Faltam 25 para as 6. O campo está mais de meio.

Não ha musica. Mas ha uma extraordinaria alegria.

Artur José Pereira, velho e glorioso jogador, porventura o nosso maior elemento de «foot-ball», antigo jogador do Bemfica, fazendo o estilo da bola, tipo de «praia», sabendo como ninguem, conhecedor scientifico e mestre, que na passada epoca trenou os Belenenses, aonde pertence—fala com o jornalista.

Ouçamos:

—Prevejo um grande desafio, e prevejo que perdemos. Os italianos são formidaveis, e a nossa linha não é boa.

—Não concorda.

—Não!

E repete:

—Não. A linha de defesa acho bem. Mas o ataque de maneira nenhuma. Por mim, a aza direita seria ainda Mario de Carvalho e Cassiano, do Olhanense. Ao centro, o Gralha, do Olhanense. A ponta esquerda escolhida não a conheço bem, mas creio não dar nada ainda. A meia esquerda, está bem.

—E que prevê?

—Que vamos defender-nos bem, mas que não fazemos nada a avançar. Ora os jogos ganham-se a marcar «goals» não é a defender, a defender, desesperadamente. E quem vai marcar «goals»!

—A's vezes...—dizemos nós.

—Ah! Por acaso. Não afirma que sejam maus jogadores os que foram escolhidos. Mas não são os nossos melhores. Estão desligados. A culpa é da União de Foot-ball, que nunca cuida disto a serio, senão oito dias antes.

—Julga então a defesa acertada?

—Pelo menos é o nosso melhor. Francisco Vieira, enfim, eu não morro de amor pelo seu jogo, mas é aceitavel. Os outros, todos muito bons.

—Perdemos, pois.

—Ah! Isso nem tem que ver. Não me regosijo com isso, mas para o ano se houver juizo e melhor selecção para os avançados, será melhor.

Fala Cosme Damião

Diz apenas:

—Não acho o grupo português mal constituido. Nós temos pouco por onde escolher. O que é preciso é compreender que só com uma cidade, por assim dizer, a fornecer elementos seleccionaveis, não é possivel arranjar fortissimos agrupamentos.

—Perdemos, então...

—Sim. Eles são muito fortes. Perdemos mesmo por bastante. Mas não se atribua culpas a este ou áquele.

—A linha de avançados?

—Olhe, no campo é que se vê. Podia ser peor? Podia ser melhor? Tudo opiniões. Depois, um bom jogador pode não estar ás vezes em sorte.

—Quere dizer que acha bem a selecção?

—Quero dizer que não acharia melhor outra em vez desta, e que confio em que vamos ter uma boa tarde de «foot-ball».

Fala Jorge Vieira

Faltam cinco minutos para a hora. O campo está cheio. Não está tanta gente como no Portugal-Espanha. Mas já está uma boa dezena de milhares de pessoas.

Os portugueses—de camisola vermelha, e lindo escudo português bordado—já estão a postos, nas «cabines». Jorge Vieira, diz:

—A moral da minha «équipe» é a melhor. Os rapazes não contam ganhar nem perder. Contam resistir, jogar lealmente. Fazer o possivel.

—As linhas estão todas bem?

—Sim, quanto a mim. Sobretudo muito animadas. Um azar de começo, já não nos surpreende. Contamos ser duramente postos á prova, mas tambem contamos dar uma boa impressão da inergia e lealdade portuguesas.

—Conta com a resistencia fisica da nossa «équipe»?

—Isto depende da força e da rapidez dos nossos adversarios.

E ficou-se a experimentar uma bola, uma bolinha nova em folha, que tinha isto escrito a tinta: «Viva Zamora...»

Fala o capitão italiano

E' o meia direita, Balboucieri, simpatico, alegre e sorridente.

—Conto ganhar? Sei lá. Isto de «foot-ball» nunca se sabe, quando os grupos são muito iguais. E de Portugal tenho ouvido o melhor em Espanha.

—Trazem a sua melhor linha?

—Ah! Claro. Nem de outra maneira seriamos gentis.

—A vitoria certamente lhes sorri...

—Lá sorrir, sorri. Mas pode sorrir e não se chegar. Aconteceu-nos o mesmo agora em Valencia.

—Que impressão tem dos nossos rapazes?

—Pois se só agora os vemos? Parecem me «molto bene». Mas no campo, é que quero vêr o que eles parecem.

E entraram no campo. Eram 18 e 20 minutos.

A entrada no campo

Comendatore Bozino vem á sua frente. Alinham frente aos camarotes e o presidente da Real Federazione brinda por Portugal.

Depois, em linha—flamantes na sua équipe azul e branca com a cruz de Saboia—atravessam o campo e vão saudar a geral entre aplausos delirantes.

18 23—Entra o «onze» português—camisolas vermelho e calção negro.

Saudam a a Italia—junto aos camarotes.

Depois:—o tradicional— troca de ramos entre os capitães; de galhardetes entre os presidentes. O galhardete italiano é lindo.

Vivas, palmas, fotos.

O arbitro belga Ahener Kang apita.

Os onzes alinham:

Italia—Conti, Rosetta, Calligaris, Genovesi, Burlando, Gandini, Conti, Balomcieri, Della Vala, Magnozi, Forlivesi.

Portugal—Vieira, Pinho, Jorge, Figueiredo, Silva, Cesar, Domingos, Mario, João, Delfim e Fonseca.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Os livros...

... que acabam de aparecer

A Livraria Lelo & Irmão, do Porto, acaba de lançar um novo livro do distinto escritor brasileiro João Luso. Sob o titulo «O Despenhadeiro», que é o da novela com que abre o volume, reuniu o ilustre homem de letras uma curiosissima serie de contos e cronicas, estereotipando com rara elegancia a vida dos humildes, as suas desditas, as suas maguas, as suas côres.

* * *

O escritor portuense João Grave acaba de publicar um volume de cronicas que intitulou «Os Vivos e os Mortos», em que a sua prosa elegante, sobria e calma, se adapta aos assuntos com maleabilidade e graça. O auctor festejado das «Almas inquietas», coligiu uma brilhante serie de artigos, comentando os acontecimentos que nestes ultimos anos mais o impressionaram, como a acção de Bento XV no desenvolvimento da religião catolica, a literatura russa na revolução bolchevista, a crise do marco alemão, etc.

A edição é da casa Lelo & Irmão, do Porto.

* * *

Apareceu agora, nas montras das livrarias, o segundo volume do «Camões lirico», da «Antologia Portuguesa», que o sr. dr. Agostinho de Campos dirige. Reune este volume trinta e sete redondilhas, a maior parte das quais são primores de graça, de elegancia, de inspiração. O sr. dr. Agostinho de Campos, que promete publicar um terceiro volume com as restantes redondilhas em português e algumas das melhores que o poeta escreveu em espanhol, acompanha cada composição poetica de abundantes notas e esclarecimentos proveitosissimos. Com a «Antologia» as Livrarios Aillaud & Bertrand, estão prestando um grande serviço ao pais.

* * *

O nosso colega na imprensa Barros e Silva, tambem conservador da Biblioteca da Faculdade de Medicina, propoz-se tornar conhecidas a vida e a obra dos nossos medicos contemporaneos. Para esse fim vai encetar a publicação de uma revista mensal bio-bibliografica, que terá o titulo «Medicos portugueses», que aparecera por estes dias.

O seu primeiro numero é consagrado ao grande anatomico, dr. José Antonio Serrano, sendo a biografia e a critica da obra do Mestre feitas pelo sr. dr. Henrique de Vilhena, um dos mais notaveis professores da nossa Faculdade de Medicina. Publica tambem uma serie de anedotas e ditos de espirito autenticos que Barros e Silva tem coligido, sendo ilustrado com inumeras gravuras, retratos, caricaturas, autografos, «charges» á anatomia, cadeira que aquele professor brilhantemente professava na velha Escola Medica, etc.

A capa de «Medicos Portugueses» é um artistico trabalho de Saavedra Machado, alusivo á Medicina.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21,30=Rose Amy-Marcel Valiès e Carmen Vargas—«Chic Chic».
Avenida=A's 21,15=«O mundo é assim», «Os autores dos meus dias».
Teatro Novo=Não ha espectaculo.
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 20,30=«A labareda».
Apolo=A's 20,30.
Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Pro motora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

POR TERRAS DE ESPANHA

As verbenas

da Calle de la Princesa

e de San Antonio de la Florida

e o banquete a um 'ganadero,

Madri: «metro», «taxis», «autobus», «the tango», «souper montmartroise» com mulheres vestindo de nú á maneira de França e «policemen» regulando o transito á maneira de Londres.

«Boites» modernas, Alkazar e Fontalba, confortaveis, «chics» á maneira das cidades estrangeiras e um teatro antigo, Apolo, cultivando o

«Como servidor de ustedes, anda por Cordoba-la-Vieja»

sainete á maneira madrilena, á antiga maneira que tem em «Don Quintin el Amargão» honrosa continuação consagrada por todo Madrid que lhe popularisou a musica de bom recorte e estilo.

A salvar Madrid «castizo» chegam neste Junho já caloroso as classicas verbenas. A de San Antonio de la Florida é a primeira que Deus envia, mas este ano antecipou-se a da Calle de la Princeza. A noite esteve desagradavelmente chuviscada e afóra uma fotografia representando uma «murga» que «encabeçámos» com La Goya, Borrás, o tanguista Spaventa e um português, a quem ha que respeitar o incognito, nenhuma outra recordação nos ficou da primeira verbena de 1925 com o seu «tubo de la risa», «tios vivos» e «columpios».

A classica verbena de San Antonio elevou á Florida e á ermida de Goya tudo que de bom em Madrid cultiva a tradição. Desde o classico «gato» dos bairros baixos até ao cosmopolitismo imoral do Palace com a sua legião de mundanas e mundanistas. Com estes estivémos em Casa Camorra, depois de subir a «cuesta» a setenta, bailando ao som do «organillo», bebendo ao som do «organillo», armando «broncas» ao som do «organillo».

Depois, a volta pela verbena em autos enfeitados, escandalisando o burguez com o exagero de desnudo e descaro da ninfas do Palace.

E vamos a coisas sérias e que interessam: touros. Dos ultimos que desfilaram por Madrid foram notavelmente bravos os de Antonio Perez, de San Fernando, especialmente o 5.º e 6.º. E' justo confessar que não acusaram o «temperamento» dos do Conde de la Corte, sendo no entanto, bons irmãos dos deste que, com José Martinho Alves do Rio, é detentor da preciosa casta de Ibarra.

Graciliano Pérez Tabernero tambem deu um touro bravo. O mesmo não aconteceu ao sr. Pedrajas, que animado por uma corrida brava julgou poder pedir na feira de Cordoba «tanto como el que más».

O iluso ganadero já deve estar convencido do seu erro e na desilusão tem o castigo.

Aos outros deu-se-lhes o premio e a Antonio Pérez um banquete em que nos reunimos duzentos aficionados ao touro.

Em casa do sr. Duque de Veragua, e comentando uma orelha que em Madrid se concedeu recentemente a um ganadero, ouvi ao Presidente da Associação de Creadores a ideia de que se devia dar como galardão de bravura, mais que ridiculas orelhas e pouco praticos banquetes, o perdão da vida do proprio touro que, como semental seria garantia de continuação. Como Antonio Pérez preferiria o seu touro 6.º ao banquete de homenagem!!

Quanto a toureiros, pouco ha a dizer, muito pouco.

Confirmaram alternativa Aguero e Zurito...

Em Madrid está-se abusando do «menú» que convém a Retana! «Niño de la Palma» será toureiro ainda que alguns não queiram!

Os desterrados Cañero e Mejias levaram todo Madrid no dia de Corpus a vê-los a Toledo. Mejias não carece de elogios como toureiro de valor. Cañero não carece de nenhuma especie de elogios, bastando lembrar que, cobrando mais que nenhum outro, é quem mais corridas trás toureadas nesta temporada.

EL TERRIBLE PÉREZ

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza de Tancos, Condessa de Seisal (D. Maria), D. Margarida Telles da Sylva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Domingas de Castello Branco, (Pombeiro), e D. Izabel Maria de Mello Sá Nogueira Villar.

E os srs.:

Manuel Figueira Freire da Camara, Luiz de Paiva Raposo Villar, Pedro Maria Duarte da Cruz Calleya e Alberto José da Costa Feyo Folque.

Recital Lopes de Almeida

Assistencia elegante ao segundo recital da ilustre poetisa brasileira sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida, que ontem se realisou em S. Carlos:

D. Genoneva de Lima Mayer Ulrich, Madame Moreira de Carvalho e filha, D. Eponina Mackee, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Virginia da Silva Leitão, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Ana de Barros de Morais, D. Adelaide Bramão, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Laura Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Oliva Guerra, D. Virginia Vitorino, D. Filomena Borges Lamarão, D. Sarah Luiza Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, etc.

Recitas elegantes

No Avenida

Neste teatro está aberta a assinatura para 4 recitas, todas com peças novas, da companhia dramatica dirigida pelo sr. dr. Alfredo Cortez, e da qual fazem parte brilhantes elementos do nosso teatro. Os preços da assinatura são: Camarotes de balcão, 200$; Camarotes de 1.ª ordem, 180$; Camarotes de 2.ª ordem, 120$; Friza, 240$; Fauteuils de orquestra, 56$, e Fauteuils, 48$.

Casamentos

Realizou-se hoje, na igreja da Graça, o casamento da sr.ª D. Maria Francisca Castelinho de Sampaio de Sousa e Alvim, gentil filha da sr. D. Vitoria de Sampaio Melo e Castro de Sousa e Alvim e do sr. Antonio de Sousa Vadre de Melo e Alvim, já falecidos, com o sr. conde de Avilez, filho dos falecidos condes de Avilez, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Eulalia de Sampaio Melo e Castro, tia da noiva, e condessa de Avilez, madrasta do noivo, e de padrinhos os srs. D. Miguel de Sampaio Melo e Castro e dr. Bernardo de Aguilar Teixeira de Cardoso, antigo par do reino, tios dos noivos.

Celebrou o acto o rev. Antonio Marques de Sousa Ramalho, prior da Conceição Nova, que, após a cerimonia, fez uma brilhante alocução, seguindo-se a missa resada pelo prior de Pernes, que tambem no fim fez uma nova e sentida alocução.

Durante a missa fez-se ouvir, acompanhada a sexteto, a brilhante soprano dramatico D. Tagide Tavares, discipula de madame Penchi, em varios trechos de musica sacra. A' entrada e á saida do cortejo o sexteto executou a marcha nupcial de Mendelsson. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos tios e padrinhos da noiva, ao largo da Graça, um finissimo «lunch» da «Benard», seguindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Na assistencia, que reservamos para o numero de ámanhã, via-se grande numero de pessoas das relações das familias dos noivos.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante á «soirée» da moda de anteontem:

Condessa de Arge, D. Sára Burnay Paiva de Andrade, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz Queluz) e filhas, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria da Luz de Chatillon, D. Maria Teresa Correia (S. Januario), D. Maria Alice de Abreu Baptista Germont de Oliveira, D. Mariana Correia de Sá e filhas, D. Maria Berta de Sousa e Alves, D. Julieta Costa Soares e filha, D. Maria Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Alice Burnay, etc.

Doentes

Tem passado um pouco incomodada de saude a menina Maria Manuel, gentil filhinha da sr.ª D. Palmira de Carvalho Martins e do sr. Mario Martins, chefe da redacção do nosso presado colega «Correio da Manhã».

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—A sr.ª D. Alice de Azevedo Estrela Faya Santarem, esposa do sr. dr. João da Cruz Cardoso Santarem, encontra-se bastante doente na sua casa de Santo Tirso.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

RIPOLIN
Tem os seus depositos em Lisboa, na Rua dos Douradores, 159, 1.º, E
No Porto: R. Bellomonte, 99

Lanificios Nacionais
VENDAS A DOMICILIO
ENVIAM SE AMOSTRAS
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (Perto do Rossio)

"BAL TABARIN"
RUA DA GLORIA
HOJE
Mary Medina
coupletista
cantos flamengos acompanhados á viola
Carmen Belmez
bailarina
Restaurante — Buffete — Baile
ABERTO TODA A NOITE

Dr.ª Célia Leite
Doenças de senhoras e crianças.—Partos e Sifilis.
R. EUGENIO DOS SANTOS, 84 — Das 13 ás 15,30
TELEFONE N. 4631

Queijo Gruyère Roco
A venda em todas as boas mercearias

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

Asmáticos
Preferi sempre o PÓ ANTI-ASMATICO PINHEIRO, o unico que rivaliza em absoluto com todos os seus congeneres. Deposito: Farmacia Pinheiro. R. Presidente Arriaga, 16. Enviam-se amostras a quem as pedir.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Salus
(VIDAGO)
AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rivalizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETICO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradavel
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

LA GOYA

ARGENTINITA

AMALIA DE ISAURA

MERCEDES SERÓS

SEIS "ESTRELAS"

O CONCURSO

das "COUPLETISTAS" ESPANHOLAS

do Diario de Lisbôa

Preguntas	Respostas
Qual é a mais bela? . . .	
Qual é a mais elegante? . .	
Qual é a mais "castiza"? . .	
Qual é a mais popular? . .	
Qual é a mais expressiva? . .	
Qual tem melhor repertorio? .	

*Nome do concorrente*____________________

*Morada*__________________________

NOTA: — Esta folha, depois de convenientemente preenchida, deve ser enviada á Administração do «Diario de Lisboa», R. da Rosa, 57, 2.º, para em troca ser dada a senha com o numero que habilitará aos premios do concurso.

Condições:

1.ª — Os concorrentes cortarão do «Diario de Lisboa» e colarão nesta pagina as 12 fotogravuras — duas de cada — das seis coueplitistas, que inseriremos sucessivamente.

2.ª — Em dias que oportunamente indicaremos, o concorrente entregará no «Diario de Lisboa» esta pagina, recebendo em troca uma senha numerada. Essa senha dá direito aos premios do sorteio geral.

3.ª — Quem responder ás seis preguntas do concurso, ficará habilitado, não só aos premios do sorteio geral, como tambem aos três premios especiais de 1.000$00, 500$00 e 800$00.

4.ª — Para este ultimo sorteio, as respostas absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios pecuniarios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.

As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

AMALIA DE IZAURA

MERCEDES SERÓS

ARGENTINITA

CONSUELO HIDALGO

CONSUELO HIDALGO

CANDIDA SUAREZ

LA GOYA

CANDIDA SUAREZ

POLICLINICA DA ESTRELA
R. Domingos Sequeira, F. S., 1.º
Telefone: — Trindade 202
Por urgente necessidade de ampliar as suas instalações, transfere em 25 do corrente a sua séde para o r|c do predio J. M. fronteiro á séde actual.

A Cidade

Teatro Salão Foz
Grande exito da estreia de ontem
«LOS 4 GRANADA»
ANTONIO GOMES (da Trindade)
GOYESCA (A alma que dança)

Chá das cinco

A creança que salvou a pomba

A rua é, ás vezes, um belo manancial de poesia. De poesia humana — verdadeira. De poesia vivida. Ora vejam se é ou não é verdade...

Uma destas ultimas tardes, á hora triste do fechar das lojas, quando as costureiras deixam os «ateliers», os operarios as fabricas e os manga de alpaca os escritorios — e já isto é de uma grande poesia — esperava eu um amigo, junto a um dos lagos do Rocio. A minha sensibilidade—educada até ao requinte em Coimbra — estava embevecida na luz que tombava sobre a cidade — uma luz feita de espirituais tonalidades — as tonalidades de certos olhos de mulheres, depois duma crise de chôro. Como Raul Brandão nos *Pescadores* — eu só via a luz. Nada mais existia. Nisto um bando de populares, em algazarra, despertou-me a atenção. Voltei-me e vi-os correr para o lago onde uma pomba caira, ferida talvez numa das azas, estando prestes a naufragar. Todos olhavam, todos lamentavam a pobre da pomba que se debatia na agua, aflita, erguendo para o ceu, de onde caiu, apenas a brancura duma aza! Houve um momento em que nos convencemos de que a desgraçada da pomba havia entregado ao Menino Jesus, com quem brincára, o sopro pequenino da sua alma! Mas não.

Ainda não era desta vez. A nossa anciedade crescia. Presos á sorte da pomba—os nossos corações, naquele momento, palpitavam apenas de amôr por ela. A vida parou em volta—pois não se ouvia absolutamente nada. Apenas o chape-chape da agua, com a asa da pomba a debater-se, feria, doridamente, este silencio de anciedade... E ninguem se atrevia a meter-se á agua—a salvar a pomba!

Um pequenito dos seus dez anos, que já me tinha prendido a atenção pelo terror com que seguia a angustia deste espectaculo, teve um gesto sacudido, significando uma resolução heroica. Desembaraçou-se do casaco, da camisa, das calças, dos sapatos, atirou para longe o chapeu—e saltou como um nauta para o tanque. Viu-se esta coisa sublime: um Camões infantil salvando a nado uns «Lusiadas» de penas!

Nestes tempos de pessimismo e de descrença—nem tudo está perdido. Eu já confiava na razão sobrenatural do Pinheiro Maluco. Passo a confiar tambem na alma desta creança. Duas esperanças bastam para encher a vida.

Alves Martins

O "Novo Atlas Escolar Português"

O distinto professor do Instituto dos Pupilos do Exercito, João Soares, autor de trabalhos didaticos a que o publico tem dado o bom acolhimento que merecem, publicou agora uma obra notavel, que vem prestar á causa da instrução serviços incalculaveis — o «Novo Atlas Escolar Português».

O autor, partindo do são criterio de que o ensino da geografia deve basear-se na relacionação de conhecimentos adquiridos noutras disciplinas, apresenta-nos uma série de magnificos mapas, que permitem aos estudiosos encarar e compreender todos os grandes problemas referentes á superficie terrestre, e a tudo o que dela depende.

A parte referente a Portugal mereceu ao autor um carinho especial, apresentando varias cartas historicas e economicas, muito interessantes, e constituindo entre nós inteira novidade.

A edição é da Ottosgrafica Limitada, e representa, no nosso acanhado meio, qualquer coisa de grande.

Nunca se publicou em português uma obra tão completa, com tantas e tão perfeitas cartas historicas e uma documentação tão copiosa sôbre os caracteres fisicos do globo que pisamos.

Prevenção

CARLOS SILVA, agente de publicidade, faz publico que se desligou comercialmente do seu ex-interessado, sr. Jaime Pereira da Silva, ficando de futuro com todos os negocios a seu cargo.

UM AMOR BATIDO...

Homem que fugiu á mulher na noite de Santo Antonio

Lisboa, para os jornalistas, é um assunto inexgotavel. Vai a gente por aí fora, em busca de motivo para a cronica, e, mal se precata, tem o canhenho cheio de notas para uma reportagem de truz.

Hoje, por exemplo, descemos nós á Baixa, encalmados como se pode calcular, na mira de um episodio que nos fosse salvaterio para a vaga, forçosamente preenchivel, das duas colunas de prosa do regulamento, quando, apenas chegados á confluencia do Rossio, se nos deparou esta scena absolutamente veridica e de todo o ponto registavel.

Carros electricos a andar; varias pessoas em giro daqui p'r'acolá, como quem vai com pressa; cavalheiros distintos por fora a proferirem obscenidades para a gente perceber que eram engraçadissimos; criaturas de passear; boateiros de profissão; automoveis a businar; «side-cars» a atrazar; policias a titubear; pescadores de aguas turvas; toda a heterogeneidade, emfim, que soe caracterisar a balburdia endiabrada da cidade.

* * *

Quando menos se esperava, ouviu-se uma voz aflita a sobresair no borborinho:

—Pare! Pare aí o carro! Pare, pelas suas obrigações!

A surpresa fez escandalo; os que iam com pressa, esqueceram-se dos afazeres; os outros decidiram-se pelo mesmo criterio; juntou-se, interrogadora, a multidão dos metediços; e viu-se uma mulher vestida de senhora a repetir a angustia do tal brado:

—Pare! Pare, pelas alminhas! Pare o carro, que sou uma desgraçada!

O carro parou. Deu toda a gente a correr para ele, com a mulher á frente, sem saber ninguem para onde se conduzia. A desconhecida, com as saias a enrolarem-se-lhe nas pernas, um suor de furia e de calor a pôr-lhe reflexos de agua suja na cara, passou do trote ao galope, passou do galope ao desespero do freio nos dentes, e foi clamando sempre, com a bicha dos curiosos a crescer-lhe na rectaguarda:

—Segurem-me, que me desgraço! Espera aí, patife, que desta agora é que não me escapas!

E chorava, e rogava pragas, e impetrava auxilio, e falava em raios e coriscos, e não largava as alminhas de cada um para que todos a socorressem na tormenta ignorada daquele transe.

—Ah! malandro! Que fôste a minha perdição! Ladrão! Bandido!

* * *

Ao mesmo tempo que isto se passava ao ar livre e á torreira do sol, dentro do carro os passageiros olhavam-se indecisos na duvida de descobrir qual deles seria o malandro das imprecações. Ninguem se resolvia, porém, a cônfessar o seu fraco; e então, um homem de chapéu de palha e rosto encarnado, vendo o perigo da situação, teve um rasgo de coragem rara: desatou a fugir.

* * *

Oh diabo que tal fizeste! A mulher fez-lhe frente no degrau fundeiro da carripana; o povo, já feito mole, aprestou-se para o linchar sem mais nem menos; os de dentro abotoaram os casacos e apalparam as carteiras; os de fóra chamaram-lhe ladrão e quizeram que ali mesmo se liquidassem as contas do bandido; e, quando o chinfrim ia no seu auge —bengalas e ferros de carroça a postos para funcionamento do tribunal—o homem do palhinhas caiu, alfim, nas garras furibundas do carrasco.

—Já não me escapas, patife! Eu bem te jurei que me havias de cair nas unhas!

E as mãos enclavinhadas da mulher seguravam com todas as ganas do rancôr trasbordado, a jaleca do infeliz cujo semblante, á força de mudanças de côr, já não tinha côr que se definisse.

Como já não fazia falta, veiu um policia capturá-lo.

E ia já a descarregar-lhe a pranchada de aviso, quando a tirana se saiu com esta:

—Não é preciso! Eu chego bem para ele! O senhor não vê que é meu marido?!

* * *

E, pelos modos, era. Andava fugido desde o Santo Antonio, no dizer da esposa, e tinham-lhe saído os calculos errados, quando, na noite da folia, jurára seguir os conselhos de uma bruxa que, por meio de um filtro feito com terra do cemiterio e cabelos de alcachofra, lhe prometera melhor sorte nos amores doutra mulher.

* * *

O carro seguiu ao seu destino; os passageiros riram todos á gargalhada — alguns deles contentes de não ter chegado a sua vez—; a multidão comentou o caso de modo vario, formando se partidos como na politica; e o casal meteu se a caminho das delicias do seu lar.

Já a distancia, ouvia-se ainda a voz da esposa a chorar a sua magua de abandonada, emquanto as mãos da sobredita agarravam com frenesi a rabona do prisioneiro:

—Anda lá para casa, que lá é que se fazem as contas!

—Que escandalo! Que vergonha!

—Sim?! Pois p'ra outra vez ha de ser peor! Tu tens de convencer-te por força, de que a unica mulher que te estima sou eu...

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

A ARTE DE REPRESENTAR

A audição que ontem á noite deram os alunos da Escola

O distinto professor da Escola da Arte de Ropresentar, sr. Augusto de Lacerda, tem a seu cargo um curso nocturno, constituido por uma dezena de alunos que, não podendo frequentar de dia a escola, em virtude das suas occpações, dedicam as noites á arte histrionica, com uma marcada boa vontade reveladora de qualidades que, convenientemente orientadas farão deles artistas de merito, conscientes da sua profissão. O professor ilustre desdobra-se e multiplica-se: ensina ao mesmo tempo, com uma rara lucidez e uma exemplar tenacidade, a arte de dizer, a mimica, a movimentação scenica, a interpretação histrionica, a historia do teatro, numa palavra — por si só é uma escola da arte de representar.

A audição de ontem documentou o exuberantemente, desde as demonstrações escolares, precedidas de breves elucidações, até á interpretação justa de «O doutor Sovina». Desejaria analisar, detalhadamente, o que foi essa interessante noite de arte — a inteligente selecção dos trechos, a sua realisação scenica. «Todo o mundo e ninguem», a mais dificil das exibições, foi interpretada discretamente por Alves e Celestino Ribeiro. «Uma egloga, de Camões», em que foram interlocutores Francisco Nogueira, Sebastião Gomes e Luiz Filipe, serviu a demonstrar o recorte expressivo da sua dicção e da sua expressão mimica. Um trecho do «Peer Gynt», numa adaptação brilhante do sr. dr. Julio Dantas, teve da parte de Julio Assis uma interpretação digna de aplauso e reveladora de belas qualidades histrionicas, afirmadas principalmente, na contorsão emotiva, e na parte pictoral do descritivo. Coadjuvou-o a aluna do 3.º ano do curso ordinario, Irene Isidro, um dos melhores temperamentos artisticos da Escola, com uma clara inteligencia, nos mais diversos papeis. Encarregaram-se dum dialogo do «Envelhecer», os alunos Luiz Nogueira e Luiz Filipe.

Apesar de o tom geral da representação necessitar de mais naturalidade e duma movimentação scenica menos exuberante, ha que registar que Luiz Nogueira, mais do que Luiz Filipe, que melhor se houve na egloga de Camões, afirmou boas qualidades histrionicas, correcção de atitudes e de dicção, prestesa de inflexões. O «Doutor Sovina», que é, a par do «Manuel Mendes Enxundia», uma grave farça tipo, teve da parte de todos os interpretes uma exteriorisação feliz, exibida num justo equilibrio scenico, com movimento, com intenção. Artur Moura, Luiz Filipe, Hermano Ferreira, Mario Caldeira e Mario Silva, numa excelente caricatura, mereceram, com justiça, o sincero aplauso do publico. Encarregaram-se de dois papeis femininos duas alunas do curso ordinario, Fernanda Varela, que desenhou, com desenvoltura e com fantasia, um delicioso tipo de «soubrette», e Adelina Campos, que, na farça do Sovina, exibiu uma gentil silhueta, cheia de frescura e de mocidade. Ao professor sr. Augusto de Lacerda, os nossos cumprimentos pela gentilesa do convite e pelas suas raras qualidades didaticas, ha muito exuberantemente demonstradas, mas que ontem tiveram mais uma excelente comprovação.

J. de O.

Charutos "Pedro Garcia,,
Os melhores e mais aromaticos do mercado, feitos á mão, de flôr de tabaco, não têm rival. Exijam-nos nas tabacarias.
Imp. Viuva Contreras & Filho
Rua 1.º de Dezembro, 7

AINDA ESTA SEMANA NO
Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»
BILHETES A' VENDA

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
Ao Polo Norte com o capitão Kleidsmith
PLASTIGRAMA
PALHAÇOS

ESTRELAS DE VARIEDADES

—o o o—

O segundo DIA do nosso concurso sobre as seis coupletistas

Foi entusiasticamente recebido pelos nossos leitores o sensacional concurso que o *Diario de Lisboa* ontem iniciou sôbre as seis *estrelas* espanholas de variedades que nos têm visitado.

Hoje, segundo dia de concurso, publicamos a gravura de *La Argentinita*, a que, depois de *La Goya*, maior sucesso obteve em Lisboa.

* * *

Se *La Goya* é uma actriz admiravel que, em todos os generos, domina o publico, Encarnacion Lopez, *La Argentinita*, é a mais completa estrela de variedades. Porque, se a

«La Argentinita»

(Recortar e colar na nossa terceira pagina de hoje)

dizer e a cantar é encantadora de graciosidade, como bailarina é uma perturbante maravilha.

Quando o seu corpo baila, toda a gente diria que tem o diabo no corpo, tal é a sedução diabolica da sua arte *castiza*...

* * *

Depois de ámanhã, sabado, chega no rapido de Madrid a admiravel *estrela* de variedades Amalia de Isaura—a mais caracteristica de todas—que tem triunfado totalmente em toda a Espanha, pela sua arte dominadora e rica.

Nesse mesmo dia, das 20 ás 21 horas, haverá em cada uma das três secções telefonicas (Central, Norte e Trindade), uma pessoa a um telefone, aguardando que lhe perguntem:

—De que côr são os olhos de Amalia de Isaura?

A primeira pessoa que fizer essa pergunta para qualquer desses telefones tem direito ao premio de 300 escudos.

Os 900 escudos foram gentilmente oferecidos pela empresa do teatro S. Luís, onde a grande artista se estreia no proximo domingo.

* * *

Os premios para o concurso, cujas condições publicamos na terceira pagina, são desde já os seguintes:

Para os que ganharem o sorteio do grupo:

1 de. . . 1.000$00
1 de. . . 500$00
1 de. . . 300$00

A lista dos numerosos premios destinados ao sorteio geral será amanhã publicada.

A ENTREVISTA DO DIA

O chefe do governo afirma-nos:

"Estou preparado para as eleições"

O sr. Vitorino Guimarães, chefe do governo, ilustre homem publico, começa assim:

—Fiquei ontem surprezo, na Camara, com a atitude do sr. Pedro Pita e Nuno Simões, a quem muito considero. O que legitimou a minha indignação foi o ataque do sr. Carvalho da Silva, fazendo-me uma censura que eu não merecia. O caso referente ao pedido de demissão do sr. ministro da Guerra ainda não estava, nem está liquidado. Logo, eu não tinha que produzir a esse respeito declarações. Ha muito, desde a doença de uma pessoa de sua familia, que o sr. Mimoso Guerra me escreveu a pedir a demissão. Está aqui a carta. Veja. Talvez a leia hoje á Camara. Mas a verdade é que vou tentar perante o ilustre militar uma ultima «demarche», na qual confio. Se o sr. ministro da Guerra insistir na sua demissão, então comunicarei o facto á Camara.

E a seguir:

—Tambem não ataquei a imprensa. Informações erradas são sempre possiveis e até naturais. Tenho pelos jornais e pelos jornalistas um respeito sincero. Tambem uso para com os meus colegas da Camara da maior correcção, e a todos prezo.

Entramos na conversa politica:

—Qual o proposito em que V. Ex.ª se encontra, como chefe do governo?

—Espero o fim do debate politico. Para a hipotese da demissão do sr. ministro da Guerra, a sua pasta será preenchida por um membro do governo, interinamente.

—Pensa na recomposição?

—Repito que espero o fim do debate politico. Ele dará uma moção de confiança, de desconfiança ou ainda de orientação. A hipotese da recomposição já esteve, contudo, no meu espirito.

—Quais os ministros que estão descontentes, ou possivelmente se demitirão?

Não responde — não sabemos se por não querer ou por o ignorar — o chefe do governo. Nós sabemos, contudo, e aqui encaixamos a noticia, que o sr. ministro da Justiça teima no seu projecto sobre criação de novas comarcas, e isto, que é repudiado pela maioria dos parlamentares do P. R. P. e da Acção Republicana, trará certissimas irreductibilidades. Por outro lado o sr. ministro do Interior — certamente com razão — não se sente bem.

—Quanto ao Parlamento?

—Não tenho que alterar declarações já feitas. Tenho de fixar este criterio, do qual não me afastarei: a actual prorrogação termina a 15 de Julho. Não deve ser mais prorrogada. A isso sou em absoluto contrario. O Parlamento — é minha opinião — a 15 de Julho tem o seu mandato terminado. Se houvesse de abrir as Camaras, por qualquer razão forte, devia ser já com um Parlamento novo.

—E até 15 de Julho?

—O Parlamento tem de se ocupar de assuntos graves e urgentes, e não é justo perder-se tempo — o pouco tempo que já resta — com assuntos de mero caracter e efeitos politicos.

—Que exige V. Ex.ª que o Parlamento ainda discuta?

—Exigir... Desejar, por ser necessario. O orçamento. A proposta do fundo de maneio, que visa regularisar a situação fiduciaria e não aumentar a circulação. O novo acordo com o Banco de Portugal, em conformidade com a letra da Reforma Bancaria. Isto, principalmente. Ainda o projecto sobre os direitos do Estado nas assembleias das sociedades anonimas e bancos. O assunto magno das estradas.

—E ha tempo?

—Havendo boa vontade, ha.

—V. Ex.ª atacou o actual Parlamento? Diz-se.

—Condeno a esterilidade dos trabalhos parlamentares, é o que é. Havendo tanta coisa para discutir, não se compreende um Parlamento só para fazer politica. Não estará o paiz de acordo comnosco?

—As interpelações?

—A do sr. Cunha Leal, no caso dos 240.000 francos, reputo-a justa. Está no seu papel o sr. Cunha Lela. O Estado não póde ficar desembolsado.

—Quem tem de perder aquela soma?

—O Banco Ultramarino.

—Mas a assinatura do cheque?

—E' falsa. Está provado. A assinatura «Vitorino Godinho» foi objecto de falsificação. Logo, é o Banco que tem de pagar. Deixe-me dizer-lhe, de resto, que o assunto já foi tratado em Camaras duas vezes. Uma pelo sr. Antonio da Fonseca, outra, pelo sr. Leote do Rego. E' assunto conhecido. Trata-se por parte do sr. Cunha Leal, de avivar um assunto, a favor do Estado. O governo responderá. O que não está certo é o sr. Carvalho da Silva querer discutir, saltando por cima de questões de urgencia e inadiavel estudo, essa questão a que o governo vota a atenção requerida. O processo não desapareceu.

—Anuncia-se uma interpelação do sr. José Domingues dos Santos sobre as deportações...

—Aceito-a. Responderemos. Mas não ha «deportações». Ha fixação de residencia, aguardando o julgmaento, que será em Lisboa. A opinião publica, de resto, compreendeu-o. Não é conveniente forçar a nota.

—Mas ha «deportados» sem grandes culpas?

—Não sei. Creio que não. Um ou outro. Mas porque se insiste sobre este ponto, se os relatorios policiais são tão expressivos, que quasi dispensam explicações? Acrescente que os homens que sairam nos navios estão não só na Guiné como tambem em Cabo Verde.

* * *

—A atitude do sr. José Domingues dos Santos?

—Este meu correligionario tem-me dado, como todos, provas de apoio e de lealdade.

—Mas...

—Espero os acontecimentos.

—Dispõe-se, pois, a continuar a ser governo?

—Se me derem os meios de governar, e o Parlamento aprovar as medidas que reputo urgentes. Senão — dimito-me.

—E se o Parlamento votar nova prorrogação?

Dimito-me.

—E se, pelo contrario, continuar no governo?

—Se assim fôr, e pessoalmente desejo o contrario, farei as eleições oportunamente. Mas oportunamente — o mais rapido possivel.

—Está preparado para as eleições?

—Sim. Com o maior espirito de liberdade, e a obediencia mais estrita aos principios democraticos.

—Mas não sente má vontade contra o seu governo?

—Não tenho indicações até agora. Logo que as tiver claras, sei o caminho que tenho a seguir.

—A demissão do sr. Governador da Madeira?

—Obedeceu, segundo o sr. ministro do Interior, a indicações dos parlamentares desse circulo, que apoiam o governo.

—Quanto aos vencimentos dos funcionarios?

—Não posso ser a favor da equiparação. Não posso, nem ninguem póde. Isto traria 200.000 contos de novos encargos. Seria justo? Não. Era deitar por terra todo o trabalho de saneamento e equilibrio, até aqui por alguns gabinetes realisados.

—Quanto ao equilibrio orçamental?

—Este ano o «deficit» é pequeno. Para o ano, creio que terá desaparecido.

—Optimista, pois, V. Ex.ª...

—Confiado na acção patriotica do regime republicano, e mais confiado ainda no apoio do paiz a todas as medidas decretadas e a decretar — de renovação e equilibrio financeiro.

Pelos teatros

Casimiro Tristão

Casimiro Tristão representa no teatro o prototipo do homem tenaz, perseverante e energico. Actor, é um artista correctissimo, que trabalha e estuda cada vez mais. O seu nome está ligado á iniciativa do teatro Joaquim

CASIMIRO TRISTÃO

de Almeida, como a maior prova da sua coragem, nestes tempos de cobardias. Casimiro Tristão é, por isso mesmo, um rapaz estimadissimo, como se ha-de demonstrar amanhã, naquele teatro, onde realiza a sua recita com a peça «A Severa», desempenhando o papel de «Romão Alquilador», um dos seus melhores trabalhos artisticos.

Eden Teatro

Continua marcada para depois de amanhã a reabertura do Eden Teatro, inauguração da sua época de verão e «première» da revista de André Brun, «A cidade onde a gente se aborrece», musica original e coordenada dos maestros Nicolino Milano e Alves Coelho, constituindo a companhia, organizada pelo emprezario Conceição e Silva os seguintes elementos:

Director artistico e ensaiador, Henrique Sant'Ana; actrizes: Adriana de Freitas, Alice Ogando, Carmen Martins, Cesaria Henriques, Dolores de Almeida, Dolores Rodrigues, Dulce de Almeida, Dulce de Menezes, Ilda Silva, Ivone Monteiro, Joana Moniz, Julieta Silva, Leontina Santos, Lucinda Gonçalves, Maria Montenegro, Maria de Lourdes Cabral, Maria Martins, Ricardina Maia, Ruth Marçal, Rosa Diniz, Teresa Gomes, Vina de Sousa e Zulmira Betencourt; actores: Alvaro de Almeida, Artur Rodrigues, Brazão Gamboa, Carlos Candeira, Duarte Silva, Francisco Costa, João Caspar, Jorge Roldão e Soares Correia; bailarinos russos Giguett e Adelphi; mestre, Henrique Martins.

Atrás do reposteiro

Está marcada para o dia 25 do corrente a «première», no teatro da Trindade, da revista «Ditosa Patria», 2 actos de Luiz d'Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues, musica de Nicolino Milano e Raul Portela.

—Pelo dramaturgo Alfredo Cortez foi contratado para a nova companhia de declamação que vai estrear-se no Avenida, no dia 1 de julho, o actor Augusto Machado, artista dos velhos tempos do Ginasio e que ficará no elenco desta companhia ao lado de Adelina Abranches, Ester Leão, Clemente Pinto, Sacramento e Teodoro Santos.

—Na opereta «A Severa», em ensaios no teatro Apolo, para uma exploração em sociedade artistica, a protagonista vai ser desempenhada pela actriz Emilia Fernandes, ex-aluna laureada da E. A. R.

—Começaram ontem, no teatro Politeama, os ensaios da comedia «O Leão da Estrela», tendo-se marcado todo o primeiro acto e devendo brevemente iniciar-se a factura do «film» que fará parte da referida peça.

—Para assistir aos funerais de Vicente Arnoso, veiu a Lisboa, propositadamente, a actriz Adelina Abranches, que se encontra no Porto, em tratamento.

—Na recita que no dia 26 do corrente se realisa no teatro Avenida, em homenagem ao maestro Luz Junior, devem tomar parte os actores Nascimento Fernandes e Augusto Costa (Costinha).

—Estreia-se no domingo, no teatro S. Luiz, dando uma curta serie de espectaculos, a celebre cançonetista comica Amalia de Izaura, com um grande nome em Espanha, em Paris e na America.

—Está marcada para a proxima semana a estreia, no teatro Joaquim de Almeida, da peça «A Rosa Engeitada», de D. João da Camara.

TAPETES DE BEIRIZ
São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.
Grande sortido no deposito
RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

Queijo Gruyère Roco
A venda em todas as boas mercearias

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
SABADO, 20, 1.ª representação
da revista em 2 actos e 18 quadros
A cidade onde a gente se aborrece
original de **André Brun**
musica de **Nicolino Milano** e **Alves Coelho**
Bilhetes já á venda

Teatro **MARIA VITORIA**
HOJE, ás 20-30 e 20-30
100.ª da rainha das revistas
RATAPLAN!
Pela primeira vez
O Policia de Segurança do Estado
Dia 22, Festa do actor **SANTOS CARVALHO**

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Serra do Caramulo

A melhor estancia de repouso e cura de ares

Grande Hotel

S. A. R. L. — Capital 1.000.000$00

Aberto todo o ano com medico interno, Chauffage, luz electrica, agua encanada nos quartos, deisnfecções rigorosas, etc.

Appartements com todo o conforto moderno.

Pensão completo desde 30$00

Endereço postal e telegrafico:

GRANDE HOTEL

Paredes do Guardão

CHARUTOS HAVANOS
Hoyo de Monterrey e Bock

PRINCESITAS em caixas de 50. Especiales em maços de 16.

O maior sortido em qualidades e quantidades. Preços sem competencia.

Acabam de chegar á
Casa Havaneza
124 — Rua Garrett — 134

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Previdencia do Ferroviário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parografos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 2.115$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa-Hora, como tutora de Rosario Guerreiro, filha ilegitima do falecido.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925.

Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Banco Colonial e Agricola Português

Séde em Lisboa

A partir de 22 do corrente o expediente e mais secções dêste Banco, passam a funcionar na sua propriedade na RUA DE S. JULIAO, 188 a 198 e RUA NOVA DO ALMADA. 2 a 10.

Lisboa, 12 de Junho de 1925.

Pelo BANCO COLONIAL E AGRICOLA PORTUGUÊS
Henrique Ferreira, Director
José Marques Pereira, Gerente

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

David L.da

65, P. dos Restauradores, 1.º

Alfaiates
para homens e senhoras
Ultimas novidades
em fazendas nacionais
e estrangeiras

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893
LONDRES 1908 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos **Medicos** a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de **50 anos** de resultados sempre **eficazes** comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TABACARIA CAMÕES

1:800 contos

Estão á venda nesta casa, para a loteria de amanhã, os três premios maiores nos numeros

8799, 7888 e 7755

em cautelas de **3$00.**

Ocasião de fumar barato:
Cigarros Moon, $60; Aiglon, Booch, Alfredo Bacarat, 1$00; Pierrot, 1$20; Elefas e Moussolini, 1$50; El Djmeli, 2$50; Ben-Hur, 3$00; Mil e uma noites, 4$00.

19, Praça D. João da Camara, 19

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anonima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ADMINISTRAÇÃO

Distribuição de Relatorio

São prevenidos os Srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao Exercicio de 1924 e que deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 29 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos Srs. Accionistas, na sede da Companhia, a partir de 14 do corrente.

Lisboa, 13 de Junho de 1925.

O Presidente do Conselho de Administração
T. J. de Barros Queiroz

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

No regresso dos seus espectaculos em Coimbra
Mimi Aguglia
dará, para **DESPEDIDA DE LISBOA,**
4 — Unicas recitas — 4

Domingo, 21, **A primeira causa** — Segunda-feira, 22, **Marianela** — Terça-feira, 23, **Cada cual a su manera**, de Pirandello, e **La cabeza del Bautista**, de Valle Inclan — Quarta-feira, 24, **La figlia di Jorio**, de Gabriel D'Annunzio.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás **9-30 — GRANDE SUCESSO**
dos celebres cançonetistas franceses
M.elle Rose Amy e **Marcel Valiès**
e da gentilissima bailarina gitana
CARMEN VARGAS
a qual toma parte na revista-«bluette»
CHIC-CHIC
Domingo, 21, ESTREIA de **Amalia de Isaura**

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
Protagonista, a actrizinha **MARIA HELENA**
e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
«Manola», MARIA HELENA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : 182 — RUA DA ROSA — 190 : :

O melhor desengordurante

SABÃO X FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Pasta para lavagem com ou sem agua

Indispensavel a
Medicos
Chauffeurs
Maquinistas
Pintores
Fabricas
Oficinas
Escolas
Balnearios
Escritorios
Dactilografos
Usos dometicos, etc.

DEPOSITARIOS GERAIS
Comptoir Comercial Português, L.da
ROSSIO, 93, 2.º — Telef. N. 4829
A' venda em todas as boas drogarias e casas do genero
Aceitam-se agentes na provincia

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Minho e Douro
SERVIÇO DE VIAS E OBRAS

ANUNCIO

Concurso para a empreitada de carga de travessas nas linhas de via reduzida, trasbordo nas estações de bifurcação com as linhas de via larga, descarga em Nine e empilhamento, sabotagem de travessas e carga e descarga de barris de creoscte.

Pelo presente anuncio se faz publico que em 18 do corrente mês, pelas 14 horas, numa das salas do Serviço de Via e Obras, se ha de proceder, ao concurso para a adjudicação da empreitada acima indicada, devendo os concorrentes apresentar no referido serviço as propostas em carta fechada atè ás 12 horas do referido dia.

As condições desta empreitada podem ser examinadas todos os dias uteis, das 11 horas ás 16, no aludido serviço de Via e Obras.

Porto, 5 de Junho de 1925.

O engenheiro chefe do serviço de Via e Obras
C. de Morais

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou à parte da quantia de 7.168$00 (sete mil cento e sessenta e oito escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 2:066, maquinista reformado Bento de Almeida, falecido em 26 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Teresa de Jesus, como unica herdeira.

Lisboa e sede da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. — Pelo Secretario da Comissão Administrativa, *Albano do Canto.*

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

CASA
Trespassa-se pela melhor oferta servindo tambem para escritorio. Renda 200$00. Bela instalação. 8 divisões. R. Nova do Carvalho 38, 3.º,E. das 13 ás 17.

MARROCOS

—o o o—

A CONFERENCIA hispano-francesa reuniu pela primeira vez...

MADRID, 18

A conferencia hispano-francesa sobre Marrocos iniciou hoje os seus trabalhos, tendo o embaixador de França pronunciado o discurso de inauguração.

A sessão foi dedicada á organisação dos trabalhos, sendo deliberado que se discuta em primeiro logar a vigilancia da costa rifenha e a repressão do contrabando de armas pela via maritima. — (L.)

Painlevé

e o incidente comunista

PARIS, 18

Pailevé expôz ontem ás comissões parlamentares o resultado da sua viagem a Marrocos.

Os comunistas levantaram um incidente recusando-se a manter o sigilo das declarações, pelo que foram convidados a abandonar a sala. Recusaram-se, porém, a isso, e resistiram ao pessoal da Camara que foi chamado para os expulsar da sala.

Pedido a auxilio da força da Guarda Republicana, de serviço no Palais Bourbon, foram então obrigados a sair, prosseguindo depois os trabalhos da comsisão. — (L.)

Os ataques

foram todos repelidos

RABAT, 18

Na região de Ouezzan é perfeita a calma, confirmando-se terem sido muito elevadas as perdas sofridas pelo inimigo nos ultimos combates.

Os ataques tentados a norte e lestē de Taounat e do posto de Ain-Mastouf, foram facilmente repelidos pelas tropas francesas.

Chegaram a Cēuta o cruzador «Strasbourg» e dois torpedeiros que se dedicam á fiscalisação da costa rifenha. — (L.)

—

PARIS, 18

O partido radical reuniu-se ontem, tomando deliberações sobre a politica de Marrocos, a situação financeira e a reforma eleitoral, cuja discussão se inicia hoje.

O partido aprovou a politica ministerial relativamente a Marrocos e pronunciou-se a favor do escrutinio por «arrodissement». — (L.)

— —

PEKIN, 18

A legação japonesa entregou uma nota ao ministerio dos Negocios Estrangeiros para chamar a sua atenção sobre os casos de Han-Kéou e para pedir que fossem tomadas medidas a fim de evitar a volta de tais incidentes. — (H.)

— —

PARIS, 18

Painlevé comunicou ontēm ás comissões da Camara os resultados da sua viagem a Marrocos, declarando que Abd-el-Krim, agora bloqueado, estará rapidamente em condições de não poder prosseguir a luta e será obrigado a render-se. — (L.)

A GUERRA EM AFRICA

Painlevé fala aos jornalistas antes de sahir de Marrocos

O sr. Painlevé acaba de regressar a Paris depois de visitar a frente francesa de Marrocos. O seu avião levantou vôo de Rabat, atravessou o estreito e desceu, com pequena demora, em Malaga, Alicante e Barcelona.

Antes de deixar o quartel general das tropas francesas, o presidente do conselho recebeu os jornalistas, a quem fez as seguintes declarações:

—Compreendem que devo reservar para o governo e o Parlamento os pontos importantes que tenho o dever de lhes submeter. Mas ha certos assuntos que interessam vivamente as familias dos soldados que se batem em Marrocos e convem desde já esclarecer a situação.

Devem ter ficado surpreendidos, como eu, com os cuidados que as autoridades sanitarias dispensam aos nossos feridos, tanto no *front* como na rectaguarda. O transporte de feridos faz se tambem o melhor possivel, graças aos aviões sanitarios. A visita aos hospitais foi reconfortante. Tem-se realisado grandes esforços para diminuir o sofrimento, onde ele existe.

Outra coisa a que é necessario ligar grande importancia é o armamento a empregar. Os combates assemelham-se áqueles que nós conhecemos já da Europa, mas desenrolam-se num espaço maior e com efectivos mais fracos do que aqueles que se empregavam na grande guerra. E' necessario, portanto, adoptar, em vista deste estado de coisas, os nossos armamentos modernos, tomando em linha de conta as dificuldades de transporte.

Tentamos actualmente diversos tipos de engenhos novos para utilização dos quais é preciso educar pessoal. Está tudo convenientemente aproveitado, para que as nossas tropas dêem o maximo de rendimento com o minimo de perdas. Mas convêm lembrar que estamos ainda num periodo de adaptação. Os reforços que vão chegando rendem as unidades que se encontravam desde o começo na brecha.

Toda a gente quere a paz e o mais rapidamente possivel. E' uma questão de humanidade e de boa politica, mas será certo que aqueles que em Paris percam o seu tempo a declarar que a França não quere bater-se servem de alguma maneira a causa da paz? Imaginem um instante que Abd-el-Krim tem a convicção de que os franceses estão prontos a ir-se embora. Pensam que ele pediria a paz? Pelo contrario: seria um bom meio para nos obrigar a fazer a guerra. Falarei claro na tribuna da Camara. Ela que resolva o que entender.

E o sr. Painlevé prossegue:

—Estamos numa epoca em que a base da paz é o respeito pelos tratados. No dia em que eles fossem brutalmente desrespeitados, abalar-se-hia todo o edificio da paz. Um tratado não pode ser modificado senão pelo consentimento de todos aqueles que o assinaram.

Em Marrocos, ha a soberania do sultão. A França tem a delegação desta soberania na parte prevista pelo tratado. Ao memo tempo, devemos estabelecer um acôrdo com os espanhois para chegar a uma paz duradoura e não a uma tregua de que os nossos adversarios se aproveitarão para nos cair de novo em cima com mais probabilidades de exito. Franceses, espanhois e marroquinos, para viver em Marrocos, devem colaborar em paz. Não poderiamos negociar utilmente com Abd-el-Krim, porque o chefe mouro vive na zona de Espanha. Este acto de paz seria um acto de força contra os tratados.

Um jornalista preguntou-lhe se é certo que os franceses hesitaram em perseguir Abd-el-Krim no Riff. O sr. Painlevé respondeu:

—Nós temos, eventualmente, o direito de perseguir as tribus que se entregam á pilhagem, mas este direito de perseguição deve exercer-se de acôrdo com a Espanha, se, como espero, chegarmos a uma «entente» cordial com ela.

Quaisquer que sejam os acontecimentos, não ha paz possivel sem que a França tenha encontrado, livres, os territorios que foram confiados á sua guarda. Se os abandonassemos, abandonavamos o resto.

—E os russos? E os alemães que combatem ao lado de Abd-el-Krim?

—São os mercenarios dos antigos exercitos de todas as tendencias politicas. Gente que procura ganhar o seu pão, exercendo a profissão da guerra. Em todas as partes do mundo onde estalam desordens, encontram-se aventureiros de todas as nações.

DA CHINA

—o o o—

A INGLATERRA foi mal informada sobre os acontecimentos

PEKIN, 18

A resposta britanica á nota chinesa relativa aos acontecimentos de Han Kéou, expõe que a nota chinesa prova que o governo chinês i mal informado sobre os acontecimentos.

A população irrompeu pela concessão inglesa no dia 11 de Junho e atacou a policia e os membros do conselho municipal á pedrada. Um destacamento de marinheiros da canhoneira britanica desembarcou e a população dispersou; mas, tornando-se a situação ameaçadora, foram chamados os voluntarios.

A população atacou-os, mas eles mostraram um grande sangue-frio, abstendo-se de fazer fogo, se bem que alguns estivessem ligeiramente feridos.

A impressão do governo chinês, diz a nota, de que as leis da humanidade foram violadas, é completamente erronea. Os estrangeiros defenderam a sua vida contra a multidão assassina.

Não é admissivel que a responsabilidade recaia sobre as autoridades britanicsa, que, não podendo obter um rapido auxilio das autoridades chinesas, se viram obrigadas a agir elas proprias.

A nota pede ao governo chinês que tome medidas energicas e publique uma declaração fazendo conhecer a realidade dos factos. — (H.)

Refugiou-se

um consul britanico

A embaixada britanica foi «boycotada» pelos chineses, e o consul em Nanking foi obrigado a refugiar-se no consulado americano.

O corpo diplomatico está preparando uma nova nota de protesto.

Supõe-se que como resultado das anteriores notas, o marechal Fong mandou patrulhar as ruas, e o governador da Mandchuria, Chang-Tso-Lin enviou uma coluna de tropas de Mukden, que hoje devem entrar em Pekin.

Espera-se que este ultimo envie duas divisões para a cidade, a fim de evitar qualquer traição das tropas de Feng, cujas tendencias comunistas são bem conhecidas. — (L.)

Convocação

duma conferencia internacional

PARIS, 18

A «Chicago Tribune» diz estar para breve a convocação duma conferencia internacional em Shanghai, na qual estariam representadas as potencias europeias, os Estados Unidos, a China e o Japão.

Nesta conferencia seriam debatidas as divergencias alfandegarias, a revisão dos tratados internacionais relativos á China, bem como a exterritorialidade das concessões estrangeiras. — (L.)

Solar d'Alegria
Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atracções!...

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Mellosequa*

A marca da elegancia
Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA
LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)
Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos
MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE
A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

— Se V. Ex.ª deseja apenas limpar os dentes, use, nesse caso, uma pasta dentifricia qualquer. Mas se V. Ex.ª deseja ao mesmo tempo tratá-los e conservá-los saudaveis, use então só a pasta dentifricia

Queijo Gruyère Roco
Á venda em todas as boas mercearias

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO. PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	98$25	98$50
° Paris	—	$96
° Madrid	—	2$96
°/New-York	—	20$30
° Amsterdam	—	—
°/Suiça	—	3$95

Segunda edição

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Bruxelas	—	$96
°/Italia	—	$76
°/Praga	—	$61
°/Brazil	—	2$30
Libra esterlina	99$00	104$00
Agio do ouro	—	—

"FOOT-BALL" INTERNACIONAL

O relato completo

do que foi o desafio

entre os grupos de Portugal e Italia

Italia ganhou o toss.

18,30—Sae Portugal, três jogadas e a bola sai por uma das «touches».

18,31—Uma descida da Italia. O ponta esquerda envia para fóra.

Cesar tem duas magnificas jogadas. A seguir Pinho faz-se aplaudir merecidamente.

18,34—Primeiro «livre» contra Portugal, por mau lançamento de «touche».

18,35 — Os portugueses fazem uma arrancada estupenda de combinação. Na grande area, João passa admiravelmente a Delfim que remata fortissimo. A «parada» de Combi é colossal. Silva «shota» em recarga, mas mal.

18,40 — Primeiro «freekick» contra Italia, e tambem por mau lançamento da «touche».

Ha uns momentos em que os portugueses dominam pelo bom trabalho da linha média. Figueiredo tem umas filigranas felizes.

18,44—Um «free» contra nós é «shootado» ao «goal». Vieira defende com facilidade.

18,48—Ha um momento perigosissimo para as rêdes portuguesas. Vieira bloca pessimamente um remate. A bola cai-lhe das mãos, passa-lhe por traz das costas e é já com dois adversarios em cima que, estendido no chão, consegue agarrar a bola sobre a linha. Os italianos pretendem que foi «goal», mas o arbitro não liga...

18,49—«Freekick», perto da area, contra nós. «Shoot» fortissimo, rasteiro. Vieira deixa escapar a bola, que sobe e bate na trave e segue para «corner»!

18,50—«Livre» contra nós sobre o limite da superficie de separação. E' «shootado» rasteiro e forte, mas fora, a um palmo da balisa.

Os nossos reagem com duas descidas, em que Delfim se evidencia. Os seus companheiros de ataque estão lentos, apaticos.

18,55.—Primeiro «corner» contra Italia, Bem marcado por Fonseca, não oferece perigo aos visitantes por lentidão do nosso trio central.

Por um centro de Domingos cria-se uma situação dificil para a «squadra» azurra. Combi faz um bom encaixe.

Os italianos descem por sua vez e Magnozzi remata seco. O nosso «guarda-rede» defende bem.

Durante minutos os nossos hospedes dominam francamente.

19,06—Balomcieri «shoota» forte a um canto. Vieira salva «in extremis» para «corner».

Um "goal" para Portugal

19,10—«Corner» contra Italia. Domingos Neves marca-o primorosamente. Combi toca ao de leve na bola, desviando-lhe apenas e pouquissimo a trajectoria.

João Francisco recebe a bola, desmarcado, a quatro ou cinco metros das redes, e marca um «goal» facil.

O entusiasmo do publico não tem descrição. São 15 000 pessoas a aplaudir e a gritar como possessas.

Os italianos esmorecem um pouco, e os nossos voltam ao ataque. Figueiredo, numa grande tarde, acumula magnificas jogadas sobre jogadas magnificas.

19,15 — Termina o primeiro tempo. O publico, contentissimo, aplaude delirantemente os vencedores e os vencidos de 45 minutos de jogo ..

No intervalo

Os 15 000 espectadores são 15 000 tecnicos, discutindo, emitindo dogmas footbolisticos, elegendo quasi por unanimidade um «melhor» português: Figueiredo.

Ha um optimismo generalisado—e acompanhado por um quasi comum acôrdo.

Não ha nada para obter concordancia em «foot-ball» como o passar-se por um momento de vitoria dos favoritos...

Seis italianos não sairam do campo. E «shootam», «shootam»...

Opinião do capitão italiano:

—Ainda ganhamos. Mas os senhores jogam mais do que os espanhois disseram. E disseram bastante.

Opinião de Jorge Vieira:

—Temos estado a jogar com alma. Mas tenho em grande conta os avançados deles. São muito perigosos. Estou calmo.

A segunda parte

19,25 — Saem os italianos. Os nossos interceptam, descem, mas Calligaris alivia.

19,28 — Após passagem de João, Delfim atira forte a um canto. Combi salva, desviando a bola para «corner». A marcação deste não resulta.

Os nossos dominam durante momentos. A linha de ataque está trabalhando bem, passando e desmarcando se os seus componentes com uma inteligencia pouco vulgar nos nossos deanteiros.

19,36—Vieira falha uma defeza e Pinho, sobre uma linha de «goal», salva um ponto certo.

Um momento depois, o guarda-rêde nacional reabilita-se defendendo maravilhosamente um grande remate de Balomcieri.

19,39—Um «shoot» de Delfim vai fora, rente a uma das balisas.

Os nossos voltam a dominar.

Della Valle chocou violentamente com Jorge. Ficam ambos extendidos no campo e o jogo é interrompido por um minuto.

19,44—Ha uma confusão em frente das nossas redes—Vieira torna a deixar escapar a bola e o «goal» é evitado por milagre.

Decididamente estamos em sorte. O publico aponta como maior factor dessa sorte, um preto que está por detraz das nossas redes, com a nobre missão de apanhar as bolas que vão para fóra.

Os italianos têm varios remates mas todos altissimos.

19,52—O arbitro comete o primeiro erro, marcando uma deslocação imaginaria a Delfim.

20,00—«Corner» contra Portugal, sem resultado.

Os nossos estão dando manifestos sinais de cansaço.

Os italianos instalam-se no nosso meio campo.

Pinho e Vieira estão defendendo bem as nossas côres.

20,08—«Corner» contra Portugal. Bem rematado de cabeça. Vieira toca na bola e faz novamente «corner». E' «shootado» para fora.

Ha mais três ou quatro remates dos «azuis» e «brancos», mas todos fora e por alto.

A's 20,11 o arbitro apita o fim do encontro.

Portugal, 1—Italia, 0.

* * *

O publico, doido de alegria, invade o campo e leva os nossos em triunfo.

No ar estalam foguetes.

As sereias dos automoveis fazem um barulho ensurdecedor.

Os italianos saem cabisbaixos.

A sorte não os favoreceu áquem Pirineus ..

O trabalho das «équipes»

De Portugal:

O guarda-rêde.—Teve coisas pessimas e outras esplendidas. Não entrou nada... e ainda bem.

A defesa.—Muito bem. A melhor linha portuguesa. Pinho esteve numa grande tarde.

Os medios—Figueiredo: colossal. Foi o melhor homem dos nossos. Sobral: muito fraco. Interceptou pouco e passou pessimamente. Cesar: marcou uma posição entre os dois.

O ataque—Na primeira parte, muito desunido. No segundo tempo, fez nos primeiros vinte minutos coisas lindas. O «goal» da vitoria foi—acima de tudo!—filho de um tremendo erro de Combi.

Domingos, regular, algo receoso.

Mario, pouco feliz. João, muito trabalhador. Delfim, foi o melhor.

Fonseca, na primeira parte, quasi nulo. Na segunda teve boas jogadas.

De Italia:

Combi—Fez grandes defezas. Muito seguro. Teve um êrro... que lhe valeu o «goal»...

Os «defezas»—Rosetta, bem; Calligaris, melhor.

Os «medios»—Defenderam e atacaram brilhantemente. Burlando foi o mais inteligente. Candini foi o mais trabalhador.

O ataque — Passa e desmarca-se com grande facilidade. No jogo por alto, são-nos infinitamente superiores. Como «shootador» só nos agradou Magnozzi.

Conti é um ponta perigoso pela rapidez.

Baloncieri foi o eixo do ataque. Esteve infeliz nos remates.

Della Valle e Forlivesi não convenceram.

Aheuerkauf arbitrou com enorme consciencia. Ao todo lhe apontamos como deficiencia unica, uma deslocação mal vista.

Puniu bem as violencias.

* * *

O entusiasmo nas ruas, quando iam passando as primeiras pessoas que vinham do jogo, era enorme.

E nota curiosa e tocante: a alegria dos rapazes dos jornais que estavam esperando a nossa segunda edição quando lhe demos a noticia, foi ruidosa, e exuberantemente provada com vivas na Rua da Rosa e Rua Luz Soriano, e manifestações de Viva a 2.ª edição do *Diario de Lisboa*.

As meninas dos telefones, assediadas com preguntas das 6 e meia até agora, portaram-se com grande bizarria, dando informações e não demorando as ligações, constantemente reclamadas.

A TARDE PARLAMENTAR

Uma scena de pugilato

entre Carvalho da Silva e João Camoesas

A primeira parte da sessão levou-se em queixas e pedidos. Pedidos de documentos e queixas de necessidade em os satisfazer.

Entretanto, o sr. Carvalho da Silva saiu do seu logar e foi até á galeria n.º 3, onde se sentou entre os espectadores.

O sr. presidente do ministerio comunica á Camara que não conseguiu demover o sr. ministro da Guerra do seu pedido de demissão que a isso foi levado pelo desgosto de ter ultimamente perdido um filho. Nestes termos, o decreto exonerando-o, foi hoje para o «Diario do Governo», acompanhado por outro em que, interinamente, conferia ao presidente do ministerio a gerencia dessa pasta. Quanto ao caso dos 240.000 francos, não se julga desde já habilitado a tratá-lo, visto que só amanhã toma conta da sua nova pasta.

Sobre o desaparecimento de 150.000 lençóis, o sr. Vitorino Guimarães acha o caso estranho, e supõe até, que tal numero nunca existiu no C. E. P.

Espera, porém, amanhã poder esclarecer convenientemente o caso. O sr. Cunha Leal lembra a conveniencia de telegrafar ao sr. capitão Lelo Portela com o que o sr. Vitorino Guimarães concorda.

* * *

O sr. Cunha Leal frisando as contradições existentes entre as declarações do sr. presidente do ministerio feitas ontem e as feitas hoje, sobre a vaga do ministerio da Guerra. Quanto ao caso dos 240.000 francos, diz, o sr. presidente do ministerio, só veiu juntar mais um problema ao problema já existente: a falsificação de documentos de despeza na importancia de 250.000 francos, o que não obstou ao roubo da quantia referida. Tinha resolvido sair amanhã. Já não sai, para que o sr. Vitorino Guimarães amanhã esclareça a falsificação dos documentos e o roubo dos 240.000 francos.

O sr. Vitorino Guimarães estranha que o caso tome agora tão grande calor, quando ele já foi tratado neste Parlamento em Janeiro de 1923. O processo é de responsabilidade e não é nas horas que vão de hoje para amanhã que ele se póde inteirar de todas as suas complicadas peças. O sr. Cunha Leal perguntou então ao sr. Vitorino Guimarães quando se julgava habilitado a tratá-lo, ao que o sr. presidente do ministerio respondeu que na terça ou quarta feira. E para quarta feira ficou então relegada a discussão do assunto.

* * *

Falou depois o sr. Carvalho da Silva que estranhou o facto do sr. ministro da Guerra se ter demitido precisamente no momento em que devia dar ao Parlamento explicações sobre o roubo dos 240.000 francos.

O sr. dr. João Camoezas usando da palavra, declarou que estes processos usados pelo sr. Carvalho da Silva estavam abaixo de toda a classiifcação, e eram da maior baixeza moral.

Estas palavras deram logar a um conflito pessoal. O sr. Carvalho da Silva saiu do seu logar e dirigiu-se em atitude hostil ao sr. dr. João Camoezas. O sr. Tavares de Carvalho segurou-o. Ha agitação na sala. O sr. Alberto Vidal põe o chapeu na cabeça e interrompe a sessão. As galerias são evacuadas. Os dois contendores, acompanhados pelos seus amigos dirigem-se para os Passos Perdidos. E durante meia hora assistiu-se a uma scena até hoje inedita no Congresso da Republica. O sr. Carvalho da Silva e o sr. dr. João Camoezas procuram-se para um «corp-a-corp» violento. Segurados varias vezes por amigos, os dois encontram-se por fim num dos corredores da Camara e socam-se. Novamente separados, regressam á Camara, e a sessão é reaberta.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77